RESUMO

Prof. Dr. Marco Antonio Pasqualini de Andrade
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Artistas brasileiros na exposição Information: primeiras investigações

Kynaston McShine esteve no Brasil, em 1969, e visitou o Salão da Bússola. Ao selecionar obras para a exposição Information, realizada no MoMA de Nova Iorque, acaba por optar por um pequeno grupo bastante particular e peculiar de artistas brasileiros: Hélio Oiticica, o artista mais maduro e experiente, e uma nova geração, ainda bastante jovem, mas que se havia destacado em alguns eventos recentes: o Salão da Bússola, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e Do corpo à Terra, no Parque Municipal de Belo Horizonte.

Evidentemente, em relação à representação norte-americana e européia, presente na mostra, o conjunto brasileiro parecia colocar em primeira instância de suas propostas não um fator puramente cerebral e programático, mas uma ênfase em questões relacionais, participativas e sensoriais.

Oiticica e Meireles ocupam pólos opostos quanto à finalidade de suas proposições, ambas todavia extremamente subversivas: os Ninhos demonstravam o alcance de sua proposta de “crescer”, criando um lugar de aconchego, “curtição”, troca de experiências, meditação, relaxamento, descanso, esconderijo, permissividade, contravenção; já as Inserções em Circuitos Ideológicos geravam a possibilidade de uma intervenção sutil, porém concreta, e eminentemente política, por parte de uma população mais abrangente do que o público freqüentador de exposições de arte.

Guilherme Vaz e Arthur Barrio, por outro lado, situavam-se em posições intermediárias: Vaz representando a tensão de um campo invisível; Barrio trazendo a efemeridade do precário como provocação pontual e visceral.

Vaz participa de Information com uma instalação chamada Solos Ardentes, na qual uma área seria determinada, sem limites visuais, por linhas de calor em altas temperaturas. Para o artista, “arte não é tarefa de construção de expedientes nem de objetos, ela é a tarefa da construção de um território.”.

Barrio mostrou as intervenções realizadas no Brasil por meio de sua documentação fotográfica. Embora deva ter gerado interesse por suas ações anarquistas, radicais e até violentas, o “esfriamento” de estar representado por outros meios, e não por sua presença contundente, pode ter diminuído o impacto de sua obra.

Em uma exposição bastante controlada, de fato, e que se tornou conhecida como consagradora da arte conceitual, as propostas brasileiras ficam como que em suspenso, solicitando outras chaves de análise, diversas daquelas pelos quais se vê uma “proposição conceitual”.